

Jornal-Laboratório *OutrOlhar* e a Educomunicação: um Encarte Especial produzido por Estudantes do Ensino Médio de Viçosa¹

Caíque VERLI²
Joaquim Sucena LANNES³
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Resumo:

O trabalho apresentado a seguir busca aumentar a consciência crítica de jovens de uma escola pública de Viçosa, através da concepção de um encarte especial, a ser veiculado no *OutrOlhar*, jornal-laboratório do curso de Jornalismo da UFV. Conhecido como *macarrão* no jargão jornalístico, o encarte é produzido pelos próprios alunos do colégio, que cuidam da escolha, apuração e redação dos temas, escolhidos e debatidos por eles. Todo o conhecimento teórico e técnico dessas etapas do fazer jornalístico é transmitido em oficinas de pauta, notícia, fotografia e diagramação, oferecidas pela equipe de um projeto de extensão do curso. Dessa forma, incentiva-se uma análise mais detalhada, por parte dos estudantes, da realidade que os circundam – uma análise crítica – e mostra-los o cotidiano de um jornalista.

Palavras-chave: Jornal-Laboratório; Encarte Especial; Educomunicação.

INTRODUÇÃO

Este produto origina-se de um Jornal Laboratório, produzido desde 2003 nas disciplinas de “Jornal-Laboratório” I e II, que recebe o nome de *OutrOlhar*. Nessas disciplinas, ministradas pelo professor Joaquim Sucena Lannes na Universidade Federal de Viçosa, os estudantes aplicam as teorias discutidas nas disciplinas teóricas em planejamento, redação e edição de matérias. Dessa forma, são produzidos ao longo de cada semestre letivo duas edições do jornal-laboratório *OutrOlhar*. O jornal é voltado para um público-alvo específico, os alunos de ensino médio das escolas de Viçosa. A partir disso, surgiu a proposta de um Projeto de Extensão, no qual, por meio da apropriação das edições

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade jornal-laboratório impresso (avulso/conjunto ou série)

² Estudante do 7º Período de Comunicação Social, e-mail: caique.sousa@ufv.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: Joaquim.lannes@ufv.br

do *OutroOlhar*, fosse possível trabalhar ensino, pesquisa e extensão nas escolas onde o jornal circula.

O projeto é baseado em técnicas de educomunicação⁴ e objetiva transmitir as práticas de produção e difusão jornalística aos estudantes do ensino médio, culminando em um produto feito pelos próprios estudantes: um jornal-mural, que busca levar informação e uma formação crítica sobre assuntos de cidadania para os adolescentes.

Denominado como “O jornal e as práticas jornalísticas como instrumentos de formação acadêmica e cidadã de estudantes do segundo grau do Ensino Médio de Viçosa”⁵, o projeto é realizado com os estudantes do Ensino Médio, na Escola Estadual Doutor. Raimundo Alves Torres (ESED RAT), e conta com a participação de dois estudantes da Universidade Federal de Viçosa: Caíque Verli de Sousa e Ana Luiza Oliveira, com a orientação do professor Joaquim Lannes. São oferecidas oficinas, por alunos e professores da Universidade (texto, diagramação e fotografia), nas quais serão repassados os conhecimentos básicos, criando uma base para os estudantes do ESED RAT fazerem o seu próprio jornal e refletirem sobre temas pertinentes para a sociedade viçosense. Tudo isso com edição e orientação dos alunos do Curso de Jornalismo da UFV.

No início de 2013, surgiu a necessidade de avançar no trabalho de mostrar aos estudantes como é a rotina da profissão e a necessidade de buscar uma integração maior entre os jovens e o jornal-laboratório do curso. Também observou-se que era preciso ter uma integração maior entre o ensino-extensão no curso. Assim, durante reuniões de pauta nas aulas de Jornal-Laboratório I, foi idealizada a produção de um *Macarrão*, a serem produzidos pelos alunos do colégio. O jargão '*Macarrão*' faz referência, na linguagem jornalística, a um encarte especial de duas páginas em uma folha solta para ser inserido dentro de um jornal ou revista, no caso dentro do *OutroOlhar*. Essa edição do *OutroOlhar* foi veiculada em maio de 2013 e faz parte das atividades avaliativas da disciplina Jornal-Laboratório II no primeiro semestre letivo de 2013.

⁴ Segundo uma entrevista dada pelo autor Ismar de Oliveira Soares ao site da Associação Nacional de Jornais, Educomunicação pode ser considerada como um “conjunto de atividades voltado para o conhecimento do uso desses meios (de comunicação) numa perspectiva de prática da cidadania.”

⁵ O projeto, pela segunda vez consecutiva foi contemplado com uma bolsa no Pibex (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária)

OBJETIVO

O trabalho em questão objetiva ajudar e conscientizar o professor e os alunos da utilização do produto jornalístico *OutrOlhar* em sala de aula, estimulando a leitura e a interpretação crítica de assuntos voltados para o seu cotidiano e para uma formação cidadã. As oficinas são idealizadas de forma que incentive os jovens a participar de uma maneira consistente da leitura crítica de veículos impressos e da produção do encarte. Desse modo, os estudantes são ativos na construção das oficinas e do encarte, em um fazer educativo dialógico, sem indução, mas com um encontro de ideias entre o sujeito passivo e ativo da transmissão do saber.

Equivocada também está a concepção segundo a qual o que fazer educativo é um ato de transmissão ou de extensão sistemática de um saber. A educação, pelo contrário, em lugar de ser esta transferência do saber – que o torna quase “morto” –, é situação gnosiológica em seu sentido mais amplo. Por isto é que a tarefa do educador não é a de quem se põe como sujeito cognoscente diante de um objeto cognoscível para, depois de conhecê-lo, falar dêle discursivamente a seus educandos, cujo papel seria o de arquivadores de seus comunicados. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 1975, p.46)

Com a produção do Encarte Especial ESED RAT, o *OutrOlhar* traz os estudantes, público-alvo do veículo, para dentro do jornal, buscando uma maior integração dos estudantes do ensino médio com o *OutrOlhar* e estimulando os jovens participantes do projeto a terem interesse pela leitura e pelo conhecimento e formação de posição crítica sobre os fatos que influenciam em sua vida – ao analisar a idade do público que participa, observa-se que os alunos estão em uma faixa de idade muito importante na formação de ideias e pensamentos, de uma consciência.

Objetiva-se também mostrá-los, de modo resumido, um pouco de como é a rotina de um jornalista. Considerando que os estudantes se encontram no Ensino Médio, diante de uma fase de decisão sobre qual vestibular prestar e sobre o futuro profissional a seguir, a produção do encarte oferece ao público-alvo do jornal a oportunidade de conhecer as características dessa profissão.

JUSTIFICATIVA

O Jornal *OutrOlhar* apresenta uma relevância junto a comunidade a que se destina. Afinal, desde 2003, o jornal acumula 30 edições publicadas e prêmios como o Prêmio Arthur Bernardes, Mérito, em Extensão por sua proposta extensionista. O veículo também se aproxima da realidade do aluno de escolas públicas e é conhecido por buscar uma interação com seu público-alvo. Ao levar para o ESED RAT a ideia de fazer com que os seus alunos produzissem parte do Jornal, o projeto busca ainda mais garantir que esses estudantes leiam o *OutrOlhar* – o fato de participar da produção faz com que eles se sintam mais motivados a ler a publicação. Incentiva-se assim, não somente o hábito da leitura do *OutrOlhar*, mas a busca também de outros veículos e outras leituras que fortalecem sua formação cidadã.

Desenvolvido com o objetivo de formar profissionais de jornalismo com uma visão cidadã da notícia ou da prática jornalística, encontramos no projeto *OutrOlhar* uma valiosa ferramenta que une aprendizado e informação de interesse, ao mesmo tempo voltada para um público específico e carente de conhecimento: os estudantes do nível médio das escolas públicas do município de Viçosa (LANNES, 2009, p.247)

Atenta-se, então, para a colocação da mídia no seu lugar de importância para o amadurecimento da juventude

A escola e a família já não são mais as instituições que, exclusivamente, se encarregam da educação, uma vez que a mídia vem desenvolvendo esse papel. Pensar em uma educação através dos meios de comunicação, que prepare receptores críticos, conscientes e capazes de estabelecer uma relação dialógica com esses meios torna-se uma necessidade pungente na contemporaneidade (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p.86-87)

A continuidade do projeto e o avanço rumo a essa publicação impressa se dá pela importância e relevância que o Projeto representou para a comunidade e para formação dos estudantes da Universidade Federal de Viçosa. Esta experiência do projeto trouxe resultados que mostram os efeitos do jornal na sala de aula. De fato, as atividades desenvolvidas serviram como um instrumento de aprendizagem para os alunos em aspectos diversos.

Os estudantes demonstraram muito interesse e acharam positivo esse novo passo do projeto. Perceberam como as notícias podem estar próximas e como selecionar as matérias a partir da linha editorial de um jornal. Por meio da produção do jornal, eles tiveram contato com texto jornalístico e com os aspectos básicos de fotografia e a diagramação. Além disso, alguns deles relataram que passaram a ler jornal de forma

diferente, prestando mais atenção nos detalhes; outros disseram que passaram a gostar mais de ler jornais e a ficar mais atentos à realidade.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No início do trabalho, em fevereiro de 2013, foram aplicadas pesquisas individuais para compreender a realidade do público-alvo que pretendemos atingir, suas características e preferências. Após a análise dos dados coletados, montou-se um planejamento de estratégias e ações com os estudantes de Jornalismo para serem utilizados nas oficinas no colégio. Tudo com o uso do jornal *OutrOlhar* e sendo acompanhado pela professora de Língua Portuguesa, Edith Maria, que, gentilmente cedeu uma de suas aulas de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio para que fossem trabalhadas as oficinas. O eixo central do nosso trabalho é a utilização do veículo jornalístico durante todo o processo do Projeto. Inicialmente, foi ofertada uma oficina de Pauta Jornalística, onde os alunos foram estimulados, através dos conceitos teóricos aplicados, a ampliar a visão para o que está acontecendo a sua volta.

Paralelo a essa atividade, os alunos de Jornalismo, com o acompanhamento de professores da Universidade que ministram as disciplinas de diagramação, fotojornalismo e jornal-laboratório, realizaram oficinas de produção jornalística em encontros semanais. Nas oficinas de fotografia, os alunos, com equipamentos próprios, aprenderam como utilizá-lo no registro de fatos que ilustrem as matérias para o jornal – mais do que isso, a enxergar a fotografia como um elemento importante do jornalismo. Na diagramação, foi trabalhado como são estruturadas as informações no impresso. Na oficina de texto tiveram a noção de conceitos do jornalismo e contato com a linguagem jornalística. Todos esses saberes foram colocados em prática com a construção de um projeto editorial e gráfico para o *Macarrão*.

Após a conclusão dessa etapa das oficinas, era preciso discutir o que seria publicado no *Macarrão*. Foram realizadas então reuniões de pautas, nas quais os alunos de ensino médio sugeriram temas, como acontecimentos da cidade e da atualidade que merecem ser discutidos. Houve então um encontro de orientação, onde buscamos mostrar os caminhos que são mais recomendáveis para que a informação fosse redigida com qualidade. Os alunos foram em busca de pessoas que falem a respeito dos assuntos (fontes), assim como imagens que ilustrem os fatos – por falta de equipamentos, muitas fotos acabaram sendo produzidas com equipamento próprio.



Figura 1- Foto produzida pela estudante de ensino médio, Lívia Martins

Ao voltarem das ruas, escreveram as notícias e as legendas das fotos. Foram escritas sete matérias, mas o espaço do encarte permitiu a utilização de apenas quatro – as outras, não selecionadas, ficaram guardadas para o Jornal-Mural produzido dentro do colégio. O processo de seleção e edição das informações foram realizados pela equipe da UFV, que também ficou responsável pela diagramação.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O encarte especial, o “*Macarrão ESEDRAT*”, possui duas páginas A3, o mesmo tamanho das outras páginas do *OutrOlhar*. Na diagramação buscou-se manter as características tradicionais do veículo, mas com pontos que deixasse claro que era um acréscimo especial ao jornal e que tinha um diferencial que era a produção por parte dos leitores. Os estudantes do ensino médio tiveram voz para decidir algumas questões relacionadas ao visual das páginas, como a disposição das notícias no encarte. Assim, foi usado o símbolo do colégio logo no início da primeira página. Um pequeno texto introdutório, escrito pelo editor do encarte, Caíque Verli, foi incluído de forma a explicar essa novidade e as motivações que levaram o *OutrOlhar* a fazer o *Macarrão*.

Foram produzidas sete matérias para o encarte, mas publicadas no *Macarrão*, foram quatro matérias sobre assuntos variados e escolhidos pelos estudantes – uma ONG que

cuida de animais abandonados, anabolizantes, aumento do salário dos vereadores nas cidades de Minas Gerais e a física foram os assuntos abordados nessa edição. As demais produções foram expostas no jornal-mural do colégio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato pretende-se empreender novas dinâmicas com os estudantes de Ensino Médio das escolas públicas de Viçosa e ampliar a participação desses estudantes no Projeto. Participando do processo produtivo de parte do jornal, os estudantes demonstraram maior interesse de ler o *Outro Olhar* e os outros veículos de comunicação impressos. Assim o projeto, principalmente a construção desse encarte, contribuiu de forma positiva para ampliar o conhecimento desses jovens.

Apesar das dificuldades, como a conciliação do *deadline*⁶ do encarte com o calendário letivo do ESED RAT e a falta de equipamentos, considera-se que o saldo foi positivo, ao analisar o retorno dado pelos alunos, que procuravam insistentemente a equipe da UFV para perguntar se as matérias ficaram boas, se elas seriam publicadas e, principalmente, quando teriam acesso ao produto. Conclui-se também que a visão desses jovens para a realidade foi ampliada, de modo que eles observaram melhor todo o meio social em que estão inseridos.

Considera-se pela experiência com o *Macarrão* que o envolvimento do leitor no processo produtivo do jornal colabora na maturação de uma consciência crítica e no gosto pela leitura dos estudantes de ensino médio. Os resultados fazem com que o projeto trabalhe com a possibilidade de um crescimento em outras áreas, como as redes sociais e blogs, e um maior número de encartes especiais ao longo do ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELIBERADOR, Luzia M. Yamashita; LOPES, Mariana Ferreira Lopes. **Mídia Educação e a Formação Cidadã**: Análise das oficinas de rádio da Escola Municipal Soares Barros de Cambé-PR. In: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, v.24,n.I,p. 85-103, jan./jun. 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975a.

⁶ Prazo de entrega no jornalismo de uma notícia ou de um produto

LANNES, Joaquim Sucena. *OutroOlhar: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão*. Revista de Ciências Humanas/Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. –Vol. 1, nº 1 (2001)-.- Viçosa:UFV,CCH,2001-v: il.;30 cm. p. 243-255.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ismar Soares define o conceito de Educomunicação: depoimento**. *Programa Jornal e Educação do site da ANJ*. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/ismar-soares-define-o-conceito-de-educomunicacao> Acessado em 19 de abril de 2013

